

Representem ameaça real ou não, as advertências feitas pelos chefes militares a respeito da realização este ano de eleições presidenciais estão tendo algum efeito na Constituinte e podem até influir em suas decisões. Em que grau é impossível saber. Enquanto isso, soube-se ontem em Brasília que na segunda-feira à noite o presidente Sarney esteve reunido no Alvorada com os principais chefes militares, fazendo uma avaliação do quadro político nacional e dos seus possíveis desdobramentos.

No entanto, o deputado e ex-ministro Fernando Lyra, do PMDB, procurava ontem tranquilizar o ambiente a sua volta: voltou do Rio com informações que obteve no meio militar, as quais indicam que não existem nem clima nem ambiente propício nas Forças Armadas a qualquer tipo de intervenção no processo político, sejam quais forem as decisões tomadas pela Constituinte quanto a sistema de Governo ou duração do mandato de Sarney. Mesmo assim, um dos principais líderes do Congresso Nacional manifestava preocupação com as declarações feitas pelo brigadeiro Paulo Roberto Marinho Camarinha, chefe do Emfa, desaconselhando mais uma vez a realização este ano de eleições presidenciais.

O deputado Delfim Neto, do PDS, acha que o Governo se vale das advertências dos militares para intimidar a Constituinte, mas que tudo não passaria de um blefe político. Mais cauteloso em suas apreciações, o ex-ministro e senador Jarbas Passarinho invoca sua condição de elemento originário do meio militar, conhecedor, portanto, dos seus condicionamentos e das suas reações. Lembra discurso que fez dias atrás da tribuna do Senado, mostrando as dificuldades vividas pelo País e das responsabilidades que recaem sobre os políticos nas decisões que têm a tomar. A respeito das palavras dos ministros militares desaconselhando as eleições presidenciais este

ano, faz uma avaliação realista: "Elas podem não ser decisivas, mas são indicativas".

#### Presidencialismo e parlamentarismo

Uma das mais importantes lideranças dos históricos do PMDB faz a ressalva de que, embora vá dar seu voto pelos quatro anos, está convencido de que a Constituinte deve aprovar o parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney. Assinala que isso não será ruim, uma vez que provocará o desmoronamento do PMDB e o surgimento de um quadro partidário mais autêntico e saudável, em condições de dar sustentação política ao novo regime. Constata ainda que o parlamentarismo com cinco anos para Sarney seria uma forma intermediária que a Constituinte está encontrando para evitar o confronto político.

Quando ao deputado Ulysses Guimarães e o mesmo por ele observado, lembra-se que ele sempre foi presidencialista. Não pode transmitir ao País a imagem política de um oportunista para abraçar de público o parlamentarismo. No entanto, acompanha a tendência da maioria do seu partido, hoje francamente propensa ao parlamentarismo. E mais: se for aprovado o parlamentarismo incorpora-se ao grupo que prega sua imediata vigência.

Mas o senador Humberto Lucena, presidente do Senado, permanece absolutamente tranquilo quanto à vitória do presidencialismo com mandato de cinco anos para Sarney. Os principais líderes do Governo na Constituinte realizam um trabalho corpo a corpo de proselitismo político, tentando atrair para suas hostes os que se mostram ainda indecisos ou relutantes. Um exemplo: até recentemente a bancada do PDS era na sua maioria parlamentarista. Virou agora majoritariamente presidencialista, segundo reconhecia ontem um dos seus integrantes, o deputado gaúcho Victor Faccioni, parlamentarista histórico do PMDB, desencantado com o procedimento de alguns dos seus com-

panheiros.

#### Chico Pinto e Thales

O deputado baiano Francisco Pinto, do PMDB, diz que respeita muito o ex-ministro e ex-deputado Thales Ramalho, embora estivessem sempre situados em campos políticos opostos. Lembra que quando esteve preso pelo regime militar, Thales foi entre seus companheiros do antigo MDB o que mais o visitou na prisão. Também quando foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal, foi ainda da parte de Thales que viu na imprensa a condenação mais candente à decisão tomada pela mais alta corte de justiça do País. A respeito da missão política dada por Sarney ao ex-ministro do Tribunal de Contas, lamenta que por carência de tempo ele talvez não tenha tempo de executá-la a contento. Dias atrás, não tendo podido comparecer à posse de Thales no Planalto, mandou-lhe um recado por escrito, onde faz referência aos seus dotes como "mago da política" e ao seu "maquiavelismo invencível".

#### Receio militar

O senador Paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, declara que os militares não se insurgem contra o parlamentarismo. Segundo o líder do PMDB, os militares apenas temem que introduzido o novo regime possa ocorrer no País um total desgoverno no plano administrativo, opinião com a qual não concorda.

#### Ponto de vista

Uma das mais acatadas figuras do Governo acha que seria até desejável o triunfo do parlamentarismo na Constituinte. O seu raciocínio é o de que com Ulysses como primeiro-ministro e o PMDB com plena responsabilidade do poder e todos os ônus daí decorrentes, dentro de dois anos com as eleições, os que fossem agora obrigados a se refugiar na oposição, estariam retornando ao Governo, sob aplausos populares. E mais: com o fim do parlamentarismo decretado pelo povo.